



PRÁTICAS DE SANEAMENTO EM ÁREAS RURAIS DO AGRESTE PARAIBANO, BRASIL

Tarsila Maria Fernandes Oragui

Aluna da Universidade Federal de Campina Grande
Avenida Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, Campina Grande-PB, Brasil
E-mail: tarsila_oragui@hotmail.com

Luiza Eugênia da Mota Rocha Cirne

Professora Dr^a da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
Avenida Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, Campina Grande-PB, Brasil.
luiza.cirne@ufcg.edu.br; luiza.cirne@yahoo.com.br

Raul Araújo da Nóbrega

Aluno da Universidade Federal de Campina Grande
Avenida Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, Campina Grande- PB, Brasil
E-mail: raul_nobrega@hotmail.com.br

Maria Eunice Villarim de Farias

Colaboradora de Pesquisa do Laboratório Agroambiental-UFCG
Avenida Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, Campina Grande-PB, Brasil
E-mail: eunicevillarim@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento Rural, Atividade Rural, Percepção Sanitária.

INTRODUÇÃO

O saneamento ambiental segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) "É o controle de todos os fatores do meio físico do homem que exerçam ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, ambiental e social." Práticas adequadas de saneamento, favorecem o desenvolvimento rural e a agricultura familiar,

melhorias na qualidade da produção, na vida dos agricultores e sua permanência no meio rural. Os pequenos produtores dos municípios localizados na mesorregião do Agreste da Paraíba, Brasil sofrem com a ausência de obras de saneamento rural, nos seus domicílios e nos campos agrícolas.

O objetivo do estudo foi realizar um diagnóstico quanto a infraestrutura de saneamento junto aos produtores rurais que trabalham na feira de produtos rurais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), numa abordagem teórica e prática como referencial para a análise das condições e necessidades de um saneamento rural adequado para as condições locais regionais. Os dados coletados pelas entrevistas junto aos produtores revelaram na maioria a precariedade das instalações e práticas de saneamento no cotidiano familiar e nos sistemas produtivos. A presença de um saneamento rural adequado, trás para a agricultura familiar e para a agricultura em larga escala, a condição de sustentabilidade operacional e ambiental no meio rural. desenvolvimento sustentável e racional. No Brasil a produção familiar é responsável pelo abastecimento dos mercados, portanto melhorias no saneamento ambientais se torna condição essencial para a permanência dos produtores no meio rural e se refletem na garantia da produção familiar, expectativa, qualidade de vida, salubridade ambiental e dos produtos que chegarão aos mercados e as nossas casas.

METODOLÓGICO

Metodologicamente, primeiramente optamos pela realização de entrevistas aos agricultores que comercializam seus produtos orgânicos na feira da Emater, que ocorre semanalmente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) CAMPUS I. Foi elaborado um questionário que foi aplicado ao grupo de produtores rurais, no período compreendido de Julho a Setembro de 2012. A produção é concentrada principalmente nos municípios de Lagoa Seca, Remígio, Puxinanã, Esperança e Campina Grande.

A amostra da pesquisa utilizou um critério quantitativo e de procedimentos qualitativos, dando prioridade à percepção ambiental. Os dados coletados foram sobre: descarte de resíduos orgânicos e inorgânicos, formas de abastecimento e tratamento de água e esgotamento sanitário.

A pesquisa segue procedimentos metodológicos, dentre os quais destacamos: sistematização de estudos de grupo voltados para a temática em pauta; coleta e análise de dados primários e secundários dos produtores agrícolas e proposições para intervenções locais. A pesquisa foi realizada no Laboratório de Tecnologia

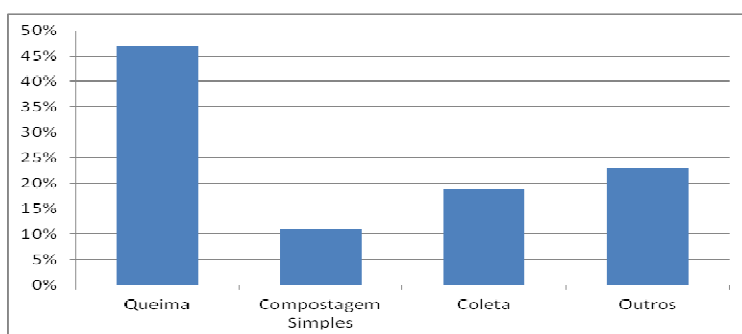
Agroambiental, fornecendo o suporte técnico e operacional, juntamente com o Programa de Bolsa e Extensão-PROBEX da UFCG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados nas figuras 1, 3 revelaram as formas de: descartes do material orgânico e inorgânico e os tipos de tratamento da água recebem e esgotamento sanitário das áreas rurais propostas no trabalho.

FONTE: Projeto de Extensão; Vermicompostagem –PROBEX 2012

FIGURA 1 – Descarte do material Orgânico e Inorgânico



Os dados revelaram que nos domicílios rurais 47% dos resíduos são queimados, **19%** são coletados pelas prefeituras, 11% desses domicílios desenvolvem Compostagem Simples com os materiais orgânicos e 23% têm outras formas de descarte e disposição final. Geralmente é enterrada, jogados na própria propriedade até algum órgão responsável venha a realizar a coleta. Os valores apresentados com a coleta dos resíduos foram muito inferiores quando comparado com os resíduos que são queimados, forma de descarte considerada infração pela Lei de Crimes Ambientais –Lei 9.605/1998. Ainda de acordo com um gráfico, há produtores que se preocupam com a reutilização dos resíduos orgânicos, informação como esta, será essencial para potencializar, por exemplo, a utilização de técnicas de compostagem para melhorar os números e promover intervenções de educação ambiental para esses produtores.

Outro grande problema encontrado no meio rural principalmente na região do agreste, semiárido do Nordeste, é a dificuldade de se encontrar água com qualidade, mesmo eles estando situados próximos a centros urbanos.

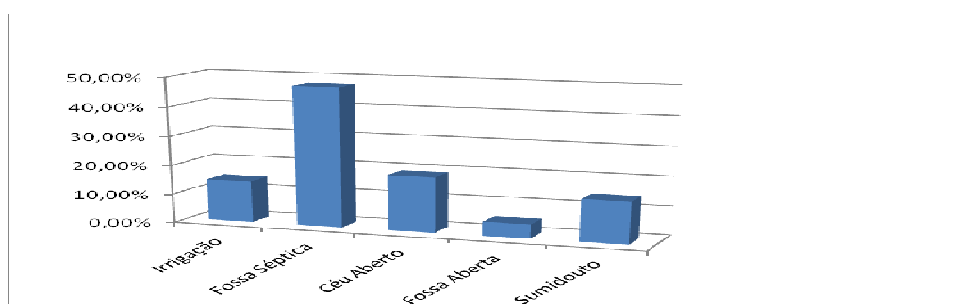
Formas de Abastecimento de Água.

De toda a água disponível para suprir as necessidades do produtor rural 38% provêm de barragens, 23% de cisterna, 19% do açude, 10% água vinda de captação de

águas da chuva e 10% da água de rios da região. Das formas utilizadas para tratamento desta água, 57% de toda água, recebe tratamento com cloro, porém 43% são fervidas ou não recebe nenhum outro tratamento. As doenças e níveis de mortalidade infantil do meio rural no Nordeste poderiam sofrer redução, com as intervenções de tratamento de água.

FONTE: Projeto de Extensão; Vermicompostagem-PROBEX 2012

FIGURA 2 – Esgotamento Sanitário



Os dados obtidos em relação ao esgotamento dessas residências é o mais alarmante, onde 47,60% dos domicílios utilizam força séptica, 19% deixam o esgoto a céu aberto. 14,30% desenvolveram sumidouro, 14,30% utilizam para irrigação, 4,80% deixam em fossa aberta tal resíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que 43% não dispõem de abastecimento de água potável, 53,4% não possuem tratamento e /ou esgotamento sanitário, 81% dos domicílios não possuem coleta de resíduos sólidos e 45% não realizam práticas adequadas de tratamento e reutilização de materiais advindos da produção agropecuária. Face à complexidade da temática que estamos desenvolvendo, podemos trazer como conclusão, que de acordo com os dados obtidos, a realidade da nossa microrregião, ainda não mudou muito em relação à realidade do saneamento no Brasil. Porém de acordo com os dados apresentados O descarte do material Orgânico e Inorgânico pode concluir que existe consciência de uso sustentável dos recursos naturais a partir dos resultados que indicam a utilização da compostagem como uma forma de descarte de resíduos orgânicos.

Percebe-se entre os produtores da mesorregião do agreste da Paraíba, que existem ações práticas envolvendo o saneamento rural, traduzida em uma percepção

ambiental superficial, o que exige urgentes investimentos em educação ambiental formal e informal na região do estudo.

REFERÊNCIAS

FUNASA, Fundação Nacional da Saúde, Disponível em:

<http://www.funasa.gov.br/site/conheca-a-funasa/competencia/>

Acesso em: 19/09/2012.

Pacto Ambiental Plansab, Disponível em:

<http://www.abes-dn.org.br/InstitucionalLegislacao.php>

Acesso em: 20/09/2012.

AMBIENTE, Pacto Pelo Saneamento, Disponível em:

<http://www.rj.gov.br/web/sea/exibeconteudo?article-id=330838>

Acesso em: 22/09/2012.

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UFCG- Mobilização social em saneamento ambiental- Instrumentos práticos e teóricos de educação ambiental, Pró-reitoria de Extensão da UFCG, Campina Grande – PB, anos de 2011 e 2012.